



**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL**

(CICLO 2018-2020)

**PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
(CICLO 2018-2020)**

Arapiraca-AL
2018

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

REPRESENTANTES DO CORPO DOCENTE

Diego Carvalho Texeira (Coordenador)

Valkíria Malta Gaia Ferreira

REPRESENTANTES DO CORPO DISCENTE

Sara Mirelle Ferreira Ferro

Denny Kewyn Santos Silva

REPRESENTANTES DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Élder Frankle Pereira Barbosa

Josefa Giseth Bispo Santos

REPRESENTANTES DA COMUNIDADE CIVIL

Ana Lúcia Rocha de Gusmão

Allex Robério Carvalho Oliveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 A AVALIAÇÃO	06
2.1 Estruturas da Avaliação	06
3 RESULTADOS	08
4 ESTRATÉGIAS E ETAPAS	09
4.1 Etapa 1: Constituição da CPA	10
4.2 Etapa 2: Preparação da comunidade para a autoavaliação institucional	10
4.3 Etapa 3: Operacionalização do Projeto de Autoavaliação institucional	10
4.4 Etapa 4: Consolidação e análise dos dados institucionais	11
4.5 Etapa 5: Apresentação dos resultados	11
4.6 Etapa 6: Reflexão	11
4.7 Etapa 7: Elaboração e envio do relatório	11
5. COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	11
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
ANEXOS	14
EXEMPLOS DE INDICADORES QUE PODEM SER ABORDADOS NA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS	15

1 INTRODUÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Cesmac do Agreste apresenta neste documento, o projeto da autoavaliação institucional para a consolidação de uma cultura avaliativa envolvendo representantes das diferentes dimensões que compõem a comunidade acadêmica da IES, bem como o Curso de Direito.

Como resultado de estudos e discussões realizados nas reuniões da CPA, a execução do projeto objetivará não apenas cumprir o prazo e as determinações do MEC, mas será pautada pelo compromisso social institucional assumido.

Para que os frutos sejam colhidos é preciso, no entanto, que o conceito de avaliação que permeia todo o trabalho seja o de compreender em conjunto, estabelecendo significações e direções; não de segmentos ou de partes isoladas, mas de totalidades concretas que constituem a instituição como um todo; em que avaliar se instaure como um instrumento de construção dessa integração.

Assim, o projeto de autoavaliação apresenta e se pauta nas dez dimensões da avaliação institucional, e em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), homologado pela Lei nº 10.861/2004. Abrange as estruturas de ensino, pesquisa, extensão e administração estabelecidas no “*Roteiro de Autoavaliação Institucional*” englobando o ensino presencial e, futuramente, o ensino na modalidade a distancia quando iniciado na IES.

Nesta seara, o SINAES abrange três modalidades avaliativas, a saber: avaliação institucional (interna e externa); avaliação dos cursos de graduação e avaliação do desempenho dos estudantes.

Assim, a Faculdade Cesmac do Agreste, vinculada à Fundação Educacional Jayme de Altavila (FEJAL), entidade sem fins lucrativos, instituída através da Lei nº 2.133, de 16 de agosto de 1974 com o objetivo de prestar assistência educacional, cultural e social por meio da oferta da Educação Superior no Estado de Alagoas, sendo assim sua Mantenedora, realiza a sua autoavaliação institucional com a condução pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída em conformidade com o art. 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 bem como pelo § 2º, incisos I e II do Art. 7º da Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004.

A CPA da Faculdade Cesmac do Agreste é composta por dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo técnico-administrativo, dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada, atendendo, assim, ao princípio da paridade previsto na Lei do SINAES.

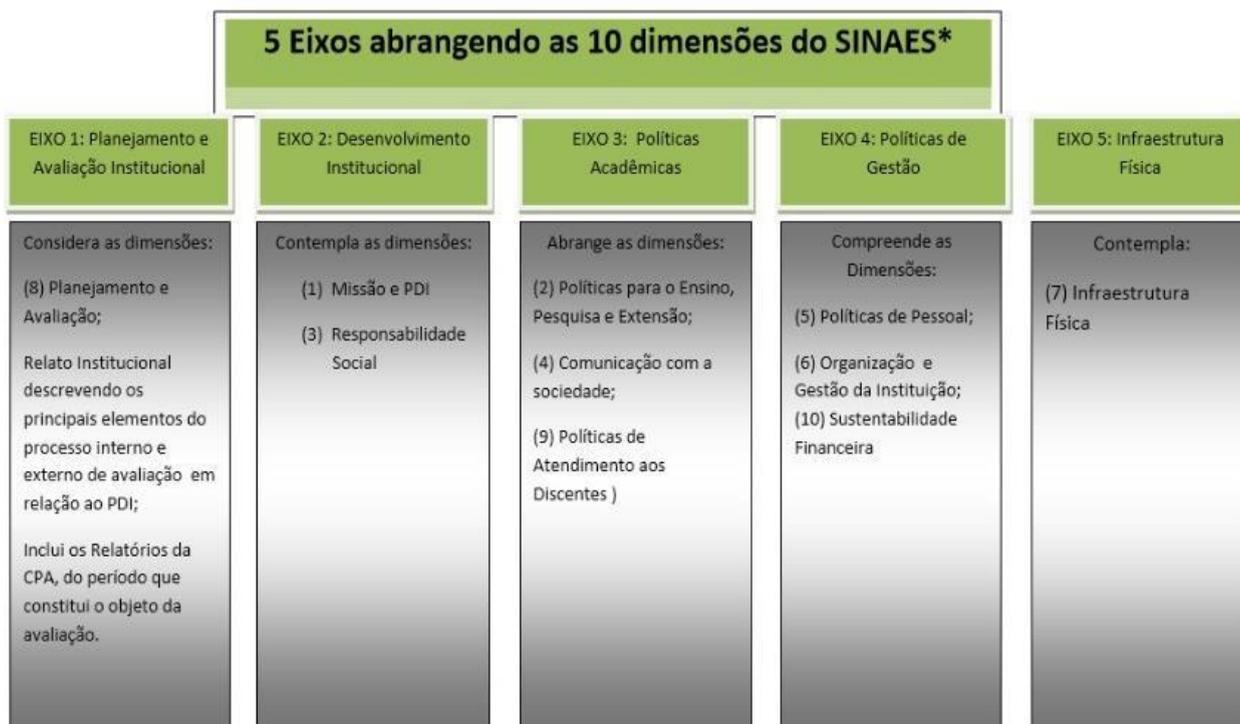
2 A AVALIAÇÃO

As Diretrizes a serem seguidas pela CPA durante o processo de avaliação compreendem:

- O que deve ser examinado antes da avaliação.
- O que deve ser examinado e coletado durante a avaliação.
- O que será avaliado.

2.1 ESTRUTURA DA AVALIAÇÃO

Todas as informações coletadas pertinentes a avaliação estão organizadas em eixos, categorias de análise e, indicadores, conforme quadro que segue:



*Extraído da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC

Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

São desdobramentos das Dimensões organizadas de acordo com as características mais pertinentes em função do processo de avaliação:

1. Dimensão - Plano de Desenvolvimento Institucional.

- ✓ Compromisso da IES.
- ✓ Plano de Desenvolvimento - PDI.
- ✓ Projetos Pedagógicos e as articulações.

2. Dimensão - Política da IES

- ✓ Ensino
- ✓ Pesquisa
- ✓ Extensão
- ✓ Pós-Graduação

3. Dimensão - Responsabilidade Social

- ✓ Ações
- ✓ Contribuição

4. Dimensão - Comunicação Social

- ✓ Comunicação Interna
- ✓ Comunicação Externa

5. Dimensão - Políticas de Pessoal

- ✓ Corpo Docente
- ✓ Corpo Técnico Administrativo

6. Dimensão - Gestão Institucional

- ✓ Plano de Gestão
- ✓ Plano de Metas
- ✓ Estrutura Organizacional

7. Dimensão - Infraestrutura

- ✓ Instalações Gerais

- ✓ Biblioteca
- ✓ Laboratório e Instalações Especiais

8. Dimensão - Avaliação Institucional

- ✓ Procedimentos de Avaliação
- ✓ Acompanhamento do Planejamento Institucional

9. Dimensão - Corpo Discente

- ✓ Políticas de Acesso
- ✓ Políticas de Participação
- ✓ Políticas de Atendimento

10. Dimensão - Gestão Financeira

- ✓ Sustentabilidade Financeira
- ✓ Compromisso na oferta da Educação Superior

O quadro a seguir explicita as dimensões, as categorias de análise e o detalhamento dos indicadores considerados mais significativos e passíveis de serem avaliados pela CPA. Cabe ressaltar que os instrumentos de avaliação são definidos a cada ano segundo calendário específico aprovado pela CPA.

Os instrumentos são elaborados de acordo com necessidades específicas para a educação presencial e EAD (anexo).

3 RESULTADOS

Os questionários aplicados buscaram verificar o grau de satisfação e o retrato institucional pelos diferentes segmentos, baseando-se na seguinte classificação: **Concordo Totalmente (Plenamente Satisfatório); Concordo (Satisfatório); Indiferente (Regular); Discordo (Insatisfatório); Discordo Totalmente (Plenamente Insatisfatório); Não sei responder; Não sei responder/Prefiro não opinar.**

Os resultados obtidos serão classificados conforme discriminado no quadro

abaixo.

Quadro 2 – Padrões para análise e interpretação dos dados quantitativos

PONTUAÇÕES DAS RESPOSTAS	CONCEITO	ANÁLISE DO CONCEITO	MEDIDAS A SEREM TOMADAS
Quando a questão é atendida em entre 76 e 100%	5	Ótimo/Excelente	Indica satisfação
Quando a questão é atendida entre 51 e 75%	4	Bom/Bem	Sugere necessidade de melhorias
Quando a questão é atendida entre 26 e 50%	3	Suficiente	Devem ser tomadas medidas para melhorias
Quando a questão é atendida entre 11 e 25%	2	Insuficiente	Devem ser tomadas medidas para melhorias em caráter de urgência
Quando a questão é atendida entre 0 e 10%	1	Ruim	Devem ser tomadas medidas para melhorias em caráter imediato

4. ESTRATÉGIAS E ETAPAS

Para alcançar os objetivos propostos, as seguintes estratégias de trabalho serão seguidas:

- Realização de seminários para a conscientização da comunidade interna e externa em relação ao processo avaliativo.
- Formação de subgrupos responsáveis pela realização de tarefas.
- Construção de instrumentos para a coleta, avaliação e análise dos dados.
- Coleta dos dados.
- Transformação dos resultados em gráficos, tabelas, quadros.
- Interpretação / leitura dos dados.

- Elaboração do plano tático-operacional.
- Plano de correção.
- Divulgação dos resultados.

De acordo com o parágrafo 1º do art. 13 da Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004, a autoavaliação institucional deverá ser finalizada anualmente em dezembro, respeitado as datas constantes do cronograma anualmente proposto pela CPA e aprovado no Conselho Superior da IES. Sendo assim, há necessidade de se planejar, antecipadamente, todas as atividades que deverão ser executadas nesse período. O cronograma proposto para o desenvolvimento das atividades de avaliação institucional conterà as seguintes etapas:

4.1 ETAPA 1: CONSTITUIÇÃO DA CPA

Constituição formal da CPA, e se necessário reformular, por ato da Reitoria. Nesta fase são realizadas inúmeras reuniões para troca de ideias e estudo de materiais. Divulgação do cronograma da CPA.

4.2 ETAPA 2: PREPARAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA PARA A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A preparação da comunidade interna demandará amplos debates acerca do projeto de avaliação institucional nos espaços de representação acadêmica e nos órgãos colegiados da IES. Não obstante, há que se deixar claro: devem, os mencionados debates, ser antecidos por esclarecimentos da comunidade acerca do próprio SINAES, sua concepção e suas funções.

4.3 ETAPA 3: OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE AUTO- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Caracteriza-se pela atividade propriamente dita da avaliação institucional que abrange desde a publicação do calendário anual, elaboração dos instrumentos

(se for o caso) para coleta de dados, elaboração ou reformulação dos questionários, capacitação dos aplicadores. Os instrumentos serão elaborados (ou reformulados) de acordo com o cronograma elaborado pela CPA para as atividades de autoavaliação.

4.4 ETAPA 4: CONSOLIDAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS INSTITUCIONAIS

Consistirá numa análise minuciosa acerca da veracidade e da consistência das informações obtidas junto aos diversos agentes e/ou fontes institucionais.

4.5 ETAPA 5: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Finalizada a fase de consolidação e análise dos dados institucionais era a vez de apresentá-los à comunidade interna, o que caracterizará a etapa de retroalimentação dos atores institucionais.

4.6 ETAPA 6: REFLEXÃO

Consiste em refletir acerca da adequação do próprio processo e da sistemática avaliativa posta em marcha, no âmbito da IES. É, assim, uma atividade que implica numa autocrítica de todos os agentes implicados, visando ao aprimoramento da atividade.

4.7 ETAPA 7: ELABORAÇÃO E ENVIO DO RELATÓRIO

Formalização de todo o processo avaliativo através de relato escrito a ser enviado à CONAES. Nele deverão constar os agentes implicados na atividade avaliativa, as estratégias metodológicas empregadas, os dados utilizados, as repercussões institucionais da avaliação e uma infinidade de outros aspectos que afetem, de modo direto ou indireto, as atividades e práticas institucionais.

5. COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As informações, que deverão alimentar a atividade de coleta, serão constituídas pelos atores e/ou setores internos da IES, detentores de dados úteis à avaliação das dimensões institucionais previstas.

A autoavaliação é voluntária e sigilosa, por isso, os comentários não receberão código ou identificação. Pelo fato de ser informatizado e privatizado, os instrumentos de coleta permitem aos participantes maior liberdade de expressão e participação e deverão coadunar-se à natureza complexa dos dados e informações institucionais, isto é, respeitarão às especificidades dos fenômenos educacionais e institucionais.

Os instrumentos deverão ainda respeitar as especificidades do ensino de graduação (presencial e a distância), pós-graduação, sendo necessária sua prévia aprovação pelos órgãos colegiados anteriormente a utilização na autoavaliação.

A atividade de análise dos dados institucionais dar-se-á através do emprego de técnicas e procedimentos adequados à natureza dos mesmos.

Os dados quantitativos serão tabulados em Excel e analisados através da média aritmética e/ou conceitos, cuja amostra da pesquisa será aleatória simples e os padrões para análise e interpretação dos dados quantitativos estão explicitados no Quadro 1 abaixo. Já o conteúdo dos dados qualitativos obtidos nos comentários deixados pelos respondentes serão analisados, objetivando-se descobrir os “núcleos de sentido” a partir da ideia central que compõem a mensagem do conteúdo ou a frequência de aparição dos dados.

Os dados serão apresentados em quadros, gráficos e/ou tabelas acompanhadas de síntese descritiva de cunho qualitativo. Nas entrevistas e nos instrumentos com questões abertas, serão efetuadas análises de conteúdo, cuja finalidade é obter uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativa das informações. Os dados coletados e as informações levantadas serão organizados, compilados para cruzamento e análise completa dos mesmos.

A análise dos dados levantados, bem como todo o processo de avaliação, terão como elemento norteador o Projeto de Desenvolvimento Institucional do da Faculdade Cesmac do Agreste.

O resultado deverá constar relatório final de avaliação institucional, a ser enviado ao Ministério da Educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim a avaliação de cada dimensão deve refletir a realidade da IES para que o processo tenha eficácia e para que possa produzir **Relatório**, conforme Nota Técnica Inep n.º 65/2014, seguido das discussões sobre o resultado (satisfatório ou não), de um plano de trabalho com ações para a superação das dificuldades encontradas no desempenho da Instituição de Ensino.

Desta mesma forma também deverá ser elaborado um Relatório Geral da Avaliação para discussão e readequação. A avaliação deverá se converter numa prática rotineira nos diferentes níveis e instâncias da Faculdade Cesmac do Agreste.

ANEXOS

EXEMPLOS DE INDICADORES QUE PODEM SER ABORDADOS NA ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

<i>DIMENSÃO</i>	<i>CATEGORIA DE ANÁLISE</i>	<i>INDICADORES</i>
Missão e PDI	Plano de desenvolvimento institucional	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Finalidades, objetivos e compromissos; ✓ Missão, filosofia e valores ✓ Metas, ações e políticas institucionais; ✓ Articulação entre PDI e PPC da IES ✓ Perfil dos alunos e egressos
Política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação	<p>Proposta Pedagógica da IES</p> <p>PPC de graduação e pós-graduação</p> <p>Currículos e programas dos cursos</p> <p>Políticas institucionais de ensino</p> <p>Atividades acadêmicas</p> <p>Obtenção de meios para desenvolvimento de pesquisa</p> <p>Distribuição equilibrada da produção docente</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Concepções norteadoras da formação profissional; ✓ Objetivos do curso; ✓ Perfil do egresso e competências, ✓ Organização curricular, ✓ Organização didático-pedagógica, ✓ Estágios, TCC e monografias de conclusão, ✓ Avaliação da aprendizagem, ✓ Projetos institucionais, ✓ Articulação entre pesquisa e demais atividades ✓ Critérios para o desenvolvimento de pesquisa, participação em eventos, ✓ Grupos de pesquisas cadastrados ✓ Política de manutenção e expansão de cursos de pós lato estricto sensu, ✓ Bolsas de IC ✓ Produtividade docente, ✓ Integração e cooperação entre programas de pesquisa e pós;
Políticas de Responsabilidade Social	<p>Ações voltadas a promoção da cidadania e atenção a setores sociais excluídos</p> <p>Transferência de conhecimento e importância social Educação Inclusiva Meio ambiente</p> <p>Solidariedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistematização de atividades de extensão voltadas a comunidade, ✓ Participação de alunos nas ações de extensão e intervenções sociais, ✓ Política de bolsas ✓ Política de inclusão de portadores de necessidades especiais ✓ Impacto das atividades desenvolvidas; ✓ Convênios e acordos com instituições, ✓ Contribuição educacional, social, cultural e tecnológica
Comunicação com sociedade	<p>Estratégias e recursos de comunicação interna e externa</p> <p>Imagem pública da IES</p> <p>Ouvidoria</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Meios e canais de comunicação usados interna e externamente, ✓ Folhetos, jornais e revistas para divulgação interna e externa, ✓ Internet como divulgação dos cursos de graduação (presenciais) e pós graduação ✓ Orientações aos alunos, ✓ Visibilidade dos programas de pós ✓ Acesso via web ✓ Disponibilidade do ouvidor ✓ Resposta as demandas da ouvidoria

Organização e gestão da IES		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Plano diretor ✓ Funcionamento, composição e atribuições dos colegiados, ✓ Política de capacitação de RH, ✓ Participação dos gestores na solução de problemas, ✓ Regulamentos internos e outros. ✓ Condições de telecomunicações para a interação entre professores, alunos.
Infra-estrutura física	Instalações gerais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Salas de aula ✓ Salas de orientação ✓ Salas de atendimento ao aluno ✓ Secretarias ✓ Sanitários ✓ Áreas e convivência ✓ Acessibilidade ✓ Suporte tecnológico e instrumental para possíveis cursos EAD ✓ Acervo, ✓ Rede de informática disponível na biblioteca, ✓ Laboratórios de informática ✓ Materiais de laboratórios ✓ Equipamentos de informática ✓ Recursos audiovisuais ✓ Reprodução gráfica
Política de RH	Corpo Docente Corpo técnico e administrativo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Domínio de funções setoriais pela chefia, ✓ Adequação do funcionário a função exercida ✓ Política de qualificação profissional administrativo e docente, ✓ Relacionamento interpessoal ✓ Qualificação docente ✓ Regime de trabalho docente ✓ Formação docente ✓ Plano de carreira ✓ Produção científica
Política de atendimento aos discentes e egressos	Discentes Egressos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Processo seletivo ✓ Perfil profissional ✓ Relacionamento ✓ Monitoria ✓ Participação em projetos de pesquisa ✓ Participação em IC ✓ Participação em extensão ✓ Participação no ENADE ✓ Egressos ✓ Participação em educação continuada ✓ Atuação do egresso no mercado de trabalho
Sustentabilidade financeira	Sustentabilidade financeira Política direcionada a aplicação de recursos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planilha financeira do PDI ✓ Relação entre orçamento e gastos ✓ Política de capacitação docente ✓ Política de capacitação de administrativos ✓ Política de expansão das instalações físicas